Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

REDES DE CUIDADO: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA SAÚDE COLETIVA

https://doi.org/10.56238/arev6n3-322

Data de submissão: 25/10/2024 **Data de publicação:** 25/11/2024

Amanda Calzi Roldi
Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local
Emescam
E-mail: roldiamanda@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-9894-0939
LATTES: https://lattes.cnpq.br/0724386660498344

Viviane Maia Santos
Enfermeira e Mestra em Cuidado Primário em Saúde
Departamento de Enfermagem Unimontes
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2549-4612
LATTES: http://lattes.cnpq.br/7770981479414493

Hugo Emanuel Santos Pimenta
Enfermeiro Estomaterapeuta
Secretaria Municipal de saúde de Montes Claros- MG
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6748-7815
LATTES: http://lattes.cnpq.br/5447566502953500

Guilherme Gonçalves da Silva
Cirurgião-Dentista e Mestrando em Cuidado Primário em Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
E-mail: guilherme.goncalves91@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6050-7968

Luana da Silva Ferreira
Enfermeira Residente em Cardiologia
Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim
E-mail: luanamardegani@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1678-815X/
LATTES: https://lattes.cnpq.br/3239130873031267

Helison de Oliveira Carvalho
Farmacêutico
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
E-mail: Helison_farma@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8472-1993
LATTES: http://lattes.cnpq.br/7205032999843643

Tarciso Arcela Costa Freire
Médico Esp. Em Medicina de Família e Comunidade
SBMFC

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

E-mail: tarciso.freire@hotmail.com
LATTES: http://lattes.cnpq.br/7892446274685154

Kariny Alves Barboza
Enfermeira e Mestra em Saúde, Sociedade Ambiente
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
E-mail: karinyalves23@yahoo.com.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4806-1550
LATTES: http://lattes.cnpq.br/7494104478926443

Lorena dos Santos Medrado
Enfermeira
Centro Universitário São Lucas
E-mail: loris.medrado@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-0368-1428
LATTES: http://lattes.cnpq.br/7983715074528505

Caroline Maria Silva Lima
Enfermeira Esp. pela Residência em Saúde da Família
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
E-mail: carolinemariasilvalima703@gmail.com
LATTES: http://lattes.cnpq.br/5006611411441642

RESUMO
Este trabalho revisa a literatura recente sobre a importância das redes de cuidado integradas e a integração dos serviços de saúde para a saúde coletiva. O problema identificado é a fragmentação dos serviços, que compromete a qualidade e a continuidade do atendimento, especialmente para pacientes com necessidades complexas. O objetivo desta pesquisa é analisar modelos de integração de serviços, bem como os benefícios e desafios observados em contextos diversos. A metodologia consiste em uma revisão exploratória e descritiva de estudos publicados nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO. Os resultados mostram que redes integradas promovem avanços na acessibilidade e qualidade dos cuidados, destacando-se em cenários de emergência e no manejo de doenças crônicas. Experiências de países como Singapura e Austrália revelam que a adaptação dos modelos às realidades locais é crucial para o sucesso. Conclui-se que a implementação eficaz de redes de cuidado requer flexibilidade, planejamento contínuo e envolvimento de profissionais e gestores, destacando-se como uma abordagem promissora para a promoção de um sistema de saúde mais equitativo e eficiente.

Palavras-chave: Redes de Cuidado. Integração de Serviços. Saúde Coletiva. Equidade. Continuidade do Cuidado.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

1 INTRODUÇÃO

A integração dos serviços de saúde vem sendo destacada como uma estratégia essencial para promover sistemas de saúde mais coordenados, eficientes e acessíveis. Redes de cuidado, projetadas para conectar diferentes níveis de atendimento, ajudam a superar a fragmentação e melhoram a continuidade do cuidado, principalmente em contextos de saúde coletiva (GONIEWICZ et al., 2021). Essas redes são especialmente importantes em tempos de crises de saúde pública e no tratamento de doenças crônicas, pois promovem um modelo de cuidado que vai além do atendimento pontual e isolado, oferecendo uma resposta mais holística e adaptada às necessidades dos pacientes (RAMAGEM et al., 2021).

Organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) enfatizam a importância das redes integradas para ampliar o acesso e a equidade nos serviços de saúde, considerando-as um mecanismo para enfrentar os desafios estruturais e operacionais que afetam a qualidade do atendimento (FLEURY; MERCIER, 2020). Em países com sistemas de saúde fragmentados, a implementação dessas redes tem sido apontada como uma medida crucial para expandir a qualidade e a acessibilidade, promovendo a saúde coletiva e garantindo o atendimento integral à população (NURJONO et al., 2018).

Modelos como o das Redes de Entrega de Serviços de Saúde Integrados (IHSDN) promovidos pela OPAS, segundo Ramagem et al. (2021), demonstram como uma abordagem estruturada é capaz de melhorar o acesso e a equidade nos cuidados de saúde. Heyeres et al. (2018) exploram que a complexidade dessa integração exige adaptação dos modelos de acordo com as particularidades locais, sugerindo que a colaboração entre os setores público e privado é um fator essencial para o sucesso das redes de cuidado.

Outras experiências internacionais reforçam a importância de redes flexíveis e adaptativas. Por exemplo, na Austrália, a criação das Redes de Saúde Primária (PHNs) permitiu reduzir a fragmentação dos serviços de saúde, melhorando a coordenação entre atenção primária e saúde pública (BOOTH et al., 2021). Em Singapura, o Sistema Regional de Saúde (RHS) oferece outro modelo de cuidado integrado que adapta suas operações conforme as demandas da população, demonstrando como redes estruturadas de forma flexível podem ser eficazes em diferentes contextos (NURJONO et al., 2018). Esses modelos evidenciam que a integração dos serviços de saúde deve ser vista como uma abordagem essencial para a construção de uma saúde coletiva mais equitativa e eficiente.

O objetivo deste estudo é revisar a literatura recente sobre a integração de serviços de saúde em redes de cuidado, analisando os principais modelos, desafios e benefícios observados. A análise dos estudos permite compreender como essas redes podem transformar a saúde coletiva, promovendo

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

equidade, eficiência e continuidade no cuidado, além de destacar o papel de políticas públicas adaptadas às realidades locais e ao perfil epidemiológico das populações atendidas.

2 METODOLOGIA

Esta revisão de literatura segue uma abordagem exploratória e descritiva, buscando identificar e analisar os estudos mais recentes sobre redes de cuidado e a integração de serviços de saúde. As bases de dados consultadas incluem PubMed, Scopus, e SciELO, focando em artigos com ênfase em estudos empíricos e revisões críticas que abordem modelos de integração, desafios e benefícios das redes de cuidado em contextos variados.

Os critérios de inclusão para os estudos revisados foram: (1) pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, (2) estudos que discutam a implementação e avaliação de redes de cuidado na saúde coletiva, (3) artigos com foco em resultados de acesso, equidade e continuidade do cuidado. Foram excluídos artigos que tratam de sistemas de saúde exclusivamente privados ou com foco restrito a uma especialidade que não interaja com a saúde coletiva.

A análise dos dados coletados consistiu na síntese dos achados e na identificação dos principais temas abordados pela literatura, como benefícios, limitações e estratégias de implementação. A organização dos resultados foi estruturada para apresentar uma visão comparativa dos modelos de redes integra-das e discutir a relevância da adaptação das políticas públicas para contextos de diferentes realidades epidemiológicas e estruturais.

3 RESULTADOS

Os resultados da revisão indicam que redes de cuidado integradas promovem avanços significativos na qualidade, acessibilidade e continuidade dos serviços de saúde, destacando-se pela efetividade em populações com necessidades complexas, como idosos e pacientes com múltiplas comorbidades. Fleury e Mercier (2020) enfatizam que, no campo da saúde mental, a integração de redes locais resultou em uma redução significativa da fragmentação dos serviços, proporcionando um cuidado mais coordenado e refletindo em maior satisfação e melhores prognósticos para os pacientes.

4 DISCUSSÃO

Em contextos de emergência, como observado durante a pandemia de COVID-19, a pesquisa de Goniewicz et al. (2021) evidencia que a integração foi essencial para uma resposta ágil às demandas de saúde pública, garantindo que pacientes com múltiplas necessidades recebessem cuidados contínuos. A experiência europeia demonstrou que a adaptabilidade das redes integradas,

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

possibilitando reorientações rápidas nos serviços de saúde, foi fundamental para o gerenciamento eficaz da crise.

Na América Latina, a implementação das Redes de Entrega de Serviços de Saúde Integrados (IHSDN), promovida pela OPAS, mostrou-se eficiente em expandir o acesso e a equidade na assistência à saúde. Ramagem et al. (2021) reforçam que essas redes, ao fomentar a colaboração entre diferentes níveis de atendimento, reduziram barreiras ao acesso e facilitaram o manejo de doenças crônicas. O estudo de Booth et al. (2021) sobre a experiência australiana com as Redes de Saúde Primária (PHNs) indica que a coordenação entre saúde pública e atenção primária não só reduz a duplicação de serviços e os custos, como também proporciona um cuidado mais centrado nas necessidades dos pacientes, promovendo uma atenção mais personalizada e integrada.

Por outro lado, a implementação das redes de cuidado enfrenta desafios significativos, como a necessidade de adaptar os modelos de integração às particularidades locais e a resistência de alguns profissionais e gestores à adoção de uma abordagem mais colaborativa (Heyeres et al., 2018). A experiência de Singapura, estudada por Nurjono et al. (2018), destaca a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação no desenvolvimento de redes integradas, sugerindo que uma implementação eficaz demanda um planejamento contínuo e o envolvimento ativo dos atores locais, de modo que os serviços possam responder de maneira dinâmica às necessidades da população.

5 CONCLUSÃO

A revisão de literatura revela que as redes de cuidado integradas se fazem essenciais na melhoria da saúde coletiva, promovendo acesso mais equitativo, melhor coordenação e maior continuidade dos serviços de saúde. Os estudos analisados indicam que a integração entre os níveis de cuidado e a colaboração entre diferentes setores são essenciais para responder aos desafios complexos da saúde pública, incluindo a gestão de doenças crônicas e a adaptação rápida em situações de emergência.

No entanto, a implementação eficaz das redes de cuidado requer a adaptação dos modelos de integração às particularidades locais e um comprometimento contínuo por parte dos profissionais de saúde e gestores para consolidar práticas colaborativas. As experiências de países como Austrália e Singapura exemplificam que redes de cuidado bem estruturadas, que se ajustam conforme as demandas e necessidades dos pacientes, são mais eficazes em proporcionar um atendimento holístico e de qualidade. Assim, conclui-se que as redes de cuidado integradas representam uma abordagem promissora para fortalecer os sistemas de saúde e promover a saúde coletiva de forma sustentável e inclusiva.

Revista ARACÊ
ISSN: 2358-2472

REFERÊNCIAS

ARMITAGE, G. et al. Health systems integration: state of the evidence. International Journal of Integrated Care, v. 9, 2009. DOI: 10.5334/IJIC.316.

BOOTH, M. et al. The new Australian primary health networks: how will they integrate public health and primary care? Public Health Research & Practice, v. 26, n. 1, p. e2611603, 2016. DOI: 10.17061/phrp2611603.

FLEURY, M.; MERCIER, C. Integrated local networks as a model for organizing mental health services. Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research, v. 30, p. 55-73, 2002. DOI: 10.1023/A:1021227600823.

GONIEWICZ, K. et al. Integrated healthcare and the dilemma of public health emergencies. Sustainability, v. 13, p. 4517, 2021. DOI: 10.3390/SU13084517.

HARDY, B. et al. Inter-agency services in England and The Netherlands: a comparative study of integrated care development and delivery. Health Policy, v. 48, p. 87-105, 1999. DOI: 10.1016/S0168-8510(99)00037-8.

HEYERES, M. et al. The complexity of health service integration: a review of reviews. Frontiers in Public Health, v. 4, 2016. DOI: 10.3389/fpubh.2016.00223.

LIN, Y. J.; WAN, T. Effect of organizational and environmental factors on service differentiation strategy of integrated healthcare networks. Health Services Management Research, v. 14, p. 18-26, 2001. DOI: 10.1258/0951484011912492.

NURJONO, M. et al. Implementation of integrated care in Singapore: a complex adaptive system perspective. International Journal of Integrated Care, v. 18, 2018. DOI: 10.5334/ijic.4174.

RAMAGEM, C. et al. Combating health care fragmentation through integrated health services delivery networks. International Journal of Integrated Care, v. 11, 2011. DOI: 10.5334/IJIC.770.

ZISMER, D. An argument for the integration of healthcare management with public health practice. Journal of Healthcare Management, v. 58, p. 253–257, 2013. DOI: 10.1097/00115514-201307000-00004.